

SAÚDE DO HOMEM: CONHECER PARA ATUAR

Fabiana Pinheiro Santiago, Poliana Rochelle Filgueira de Souza, Eliana Regina Lima Fernandes, Islânia Verissimo da Silva, Flávia Christiane de Azevedo Machado.

INTRODUÇÃO: características próprias do universo masculino como o simbolismo da masculinidade podem dificultar práticas de autocuidado e a procura aos serviços de saúde, tornando-os mais vulneráveis ao adoecimento¹. Segundo o Ministério da Saúde, este grupo é mais suscetível a doenças graves e crônicas, e apresentam uma expectativa de vida de 7,6 anos menor que as mulheres². O Brasil tornou-se pioneiro na América Latina em implantar, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) objetivando promover ações e serviços de saúde através de linhas de cuidados de forma integral, equânime, acolhedora, efetiva, visando reduzir a morbimortalidade e mudanças no pensar masculino quanto ao cuidado consigo e seus familiares³. **OBJETIVOS:** verificar se o contingente de homens que utilizam o serviço da atenção básica conhece sobre a PNAISH e traçar o perfil deste grupo. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo 155 homens entre 20 e 59 anos de idade que procuraram atendimento em 04 Unidades Básicas de Saúde em Natal/RN. Esses homens responderam a perguntas de questionário semi-estruturado relativo à caracterização sociodemográfica e ao conhecimento da PNAISH. **RESULTADO:** a análise demonstrou que os homens eram em maioria pardos (67,1%), casados ou em união estável (64,5%), possuíam ensino médio incompleto (58%), detinham renda entre 1 e 2 salários mínimos (72,3%) e procuraram o serviço para consulta médica/curativa (65,8%). Dos participantes do estudo, apenas 15,5% sabiam informar da existência da PNAISH. **CONCLUSÃO:** há necessidade veemente de divulgar a PNAISH para consolidar seus objetivos na Atenção Primária a Saúde, sendo essencial para que a sociedade possa exercer o controle social sobre esta, e outras políticas públicas que definem os direitos dos cidadãos. O estudo contribuirá junto aos enfermeiros no planejamento e elaboração de ações promotoras de saúde voltadas aos homens.

Política de Saúde, Saúde do Homem, Atenção Primária à Saúde.

Políticas e Práticas em Saúde em Enfermagem. (ÁREA TEMÁTICA)

REFERÊNCIAS

¹Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. Ciênc. saúde coletiva [serial on the Internet].2011 [acesso em 2012 Set 20];16(1):983-992.Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700030&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700030>.

² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria- Executiva. Mais saúde: direito de todos (2008-2011). 2ª Edição . Brasília: MS; 2008.

³Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional (2009-2011). Brasília: MS; 2009.

Fabiana Pinheiro Santiago (Fabiana.santiago@ifrn.edu.br), enfermeiranda, Universidade Potiguar Natal/RN; Poliana Rochelle Filgueira de Souza, enfermeiranda, Universidade Potiguar Natal/RN; Eliana Regina Lima Fernandes, Enfermeira, Mestre na área de Assistência à Saúde pela UFRN, Docente da Universidade Potiguar, Natal/RN, Islânia Verissimo da Silva, enfermeiranda, Universidade Potiguar Natal/RN Flávia Christiane de Azevedo Machado, odontóloga, Mestre em Saúde Coletiva pela UFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.